

## **Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo: educação e identidade**

**Mila Milene Chiovatto**

Coordenadora do Núcleo de Ação Educativa  
Pinacoteca do Estado de São Paulo

A partir de 2002, uma das prioridades da Pinacoteca do Estado de São Paulo passa a ser a implantação e consolidação de um Núcleo de Ações Educativas, capaz de dar conta tanto da multiplicidade e riqueza das obras do acervo da Pinacoteca, quanto da variedade de seu público.

Esse desafio foi encarado a partir das propostas da Nova Museologia, e da percepção do museu como espaço que pode contribuir não só para uma vida cultural ativa, mas com uma participação decisiva na sociedade.

As ações educativas realizadas na Pinacoteca, acompanhando o desenrolar de sua história, passaram por momentos de maior ou menor ênfase, também em consequência do ímpeto e visão dos profissionais responsáveis por elas.

Entre os muitos e competentes profissionais que realizaram ações educativas no museu<sup>1</sup>, talvez o momento mais conhecido, seja pela quantidade de documentos deixados, seja pela presença na memória da população, tenha sido o período das décadas de 1980 e 90. Neste produtivo período já se desenvolviam os potenciais educacionais da coleção e da instituição.

Atualmente, nossas concepções e ações estão alicerçadas em referências teóricas e práticas pedagógicas consolidadas, tanto da educação formal, quanto da não-formal e

---

<sup>1</sup> Entre outros profissionais, estão registradas documentalmente as passagens pelo museu de Paulo Portella Filho, Denise Grinspum; Sonia Guarita do Amaral e Victoria Daniela Bousso profissionais de inegável relevância atualmente nos cenários artístico e educacional.

da educação em artes. Incluem também referências do campo da museologia, Nova Museologia e subsídios acerca da função social do museu.

Entre os autores e obras que utilizamos como referenciais destacamos nomes como Paulo Freire, John Dewey, Jorge Larrosa; além dos Parâmetros Curriculares Nacionais em Arte e os Roteiros Práticos de Museologia.

Também fazem parte de nosso referencial teórico autores como Denise Grinspum; Lisa C. Roberts; Ana Mae Barbosa; Maria Helena Wagner Rossi; Magaly Cabral; Waldisa Russio Carmargo Guarnieri; Hughes de Varine-Bohan; Eilean Hooper-Greenhill; Richard Sandell; Maria Cristina Oliveira Bruno; Maria Célia Moura Santos e Olga Rodrigues de Moraes Von Simson entre outros.

Também acompanhamos o pensamento de Anísio Teixeira, que comenta:

*“Educar-se é crescer, não já no sentido puramente fisiológico, mas no sentido espiritual, no sentido humano, no sentido de uma vida cada vez mais larga, mais rica, mais bela, em um mundo cada vez mais adaptado, mais propício, mais benfazejo para o homem.”<sup>2</sup>*

Estamos interessados com o aprendizado global do indivíduo, que se constitui em produtor de sentidos autônomos e coletivos, visando à participação social efetiva no desempenho de uma cidadania crítica.

Nossos objetivos gerais são desenvolver ações educativas a partir das obras do acervo e as apresentadas em exposições temporárias; promover a qualidade da experiência do público no contato com as obras; garantir a ampla acessibilidade ao museu<sup>3</sup> e incluir e transformar em freqüentes, públicos não habitualmente freqüentadores.

---

<sup>2</sup> - DEWEY, John. *Vida e Educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1978. Tradução e estudo preliminar por Anísio S. Teixeira.

<sup>3</sup> Utilizamos o termo *acessibilidade* em sua ampla acepção, envolvendo não apenas as questões ligadas à promoção de *acesso físico*, por meio da garantia de circulação e afluxo de público às instituições, mas também - e especialmente -, envolvendo questões ligadas a aspectos mais intangíveis do contato com

E entre outros objetivos específicos destacamos nossa intenção de capacitar os profissionais de ensino formal e não-formal para a compreensão dos potenciais educativos do museu; potencializar os processos de encontro com a instituição cultural e seu acervo, como processos de experiências educativas; auxiliar na compreensão aprofundada do papel da Arte e da Cultura como recursos educativos; ampliar a percepção dos educadores nas associações entre educação formal e não-formal; disseminar aos visitantes e educadores o prazer da visita e frequência a instituições culturais; disseminar o prazer do encontro com a Arte a visitantes e educadores em geral.

Também atuamos para contribuir para o bom desempenho das funções laborais dos trabalhadores do museu; ampliar o conhecimento sobre as especificidades da instituição em que atuam e sobre os conceitos de patrimônio, museu, arte e cultura; discutir e aprofundar o conhecimento acerca dos diferentes públicos frequentadores e variedade de ações desenvolvidas no museu; promover oportunidades de trocas de experiências e discussões sobre aspectos específicos das ações funcionais; incentivar o inter-relacionamento visando uma interação mais produtiva e dinâmica com o trabalho.

Buscamos diversificar o perfil de visitantes da Pinacoteca; contribuir para a percepção da Pinacoteca como espaço público e aberto a todos indistintamente; propiciar o acesso qualificado aos bens culturais presentes no museu para públicos com necessidades especiais e em situação de vulnerabilidade social; promover ações que possam atuar como catalisadoras de transformações sociais, em esfera individual ou coletiva; ampliar o repertório e a noção de pertencimento cultural dos grupos com necessidades especiais e em situação de vulnerabilidade social; desenvolver a percepção estética, subsídio para criações poéticas e plásticas, quanto para o

---

os museus, como aqueles ligados ao *acesso cognitivo*, ou seja, ao desenvolvimento da compreensão dos discursos expositivos, e ao que podemos chamar de *acesso atitudinal*, por meio do desenvolvimento da identificação com sistemas de produção e fruição, e da confiança e prazer pela inserção no espaço do museu.

fortalecimento da capacidade crítica; promover oportunidades de diálogo que estimulem a autoconfiança dos visitantes e participantes dos programas e promover experiências que estimulem a aquisição e manejo de conhecimentos e habilidades cognitivas, emocionais ou vivenciais.

O NAE está organizado por meio de programas ou ações sistemáticas, que atuam com diferentes públicos-alvo, regidos sob diretrizes pedagógicas comuns. Além das **visitas educativas**, disponíveis a quaisquer grupos organizados que as agendem previamente, tendo como diferencial a realização de atividades lúdico-educativas denominadas **propostas poéticas**, que tem como objetivo criar situações de aprendizagem de âmbito mais concreto e vivencial, complementando as **leituras de imagem** realizadas nas visitas à exposição de longa duração.

Também são realizados **encontros preparatórios para professores**, que visam dar subsídios pedagógicos acerca de conceitos de patrimônio e arte, por meio da análise e estudo de obras do acervo da Pinacoteca e de algumas de suas exposições temporárias.

Estas propostas buscam desenvolver junto aos professores a autonomia de criação de seu próprio projeto pedagógico, incentivando o gosto pela frequência cultural, revelando a importância do patrimônio e da arte como recursos potentes para gerar processos educativos no âmbito da cultura.

Para tanto, também nos utilizamos de recursos das TIC, como a implantação do **Espaço Virtual Pedagógico**, que visa subsidiar a construção e desenvolvimento de projetos em educação formal, tendo a arte, a cultura e o patrimônio como núcleos de articulação interdisciplinar. Para tanto, está estruturado em três grandes blocos com banco de textos e *links* para referência de pesquisa dos professores; material de apoio pedagógico produzido pela Pinacoteca do Estado disponível para *download*, e a manutenção de um fórum para discussão e orientação de projetos pedagógicos. Com esta ação criamos interatividade constante com os professores, promovendo oportunidades de reflexão e desenvolvimento de projetos qualificados que

futuramente formarão um banco de projetos, considerados de excelência, associando a prática educativa formal aos conteúdos tratados pelo museu<sup>4</sup>.

Desde 2003 o NAE desenvolve o **Programa Educativo Públicos Especiais (PEPE)** que atua junto a grupos de **pessoas com deficiência sensorial, física, intelectual e com distúrbio emocional**, por meio de uma série de abordagens e **recursos multissensoriais**. O PEPE realiza **visitas educativas** oferecendo um percurso com obras selecionadas do acervo do museu e tornadas acessíveis por meio de materiais sensoriais como maquetes, reproduções em relevo de obras bi e tridimensionais, jogos e sonorização de obras do acervo. Oferece também visitas educativas em LIBRAS<sup>5</sup> (realizado por uma **educadora surda**); realiza  **cursos de formação** para profissionais interessados em utilizar a arte e o patrimônio como recursos inclusivos; desenvolve **publicações para surdos e para cegos em tinta e Braille**; oferece **transporte gratuito e adaptado** para pessoas com deficiência e implantou a **Galeria Tátil de Esculturas** originais do acervo que, complementada por um **áudio-guia** especialmente elaborado para este fim.

O NAE, desde sua implantação desenvolve o **Programa de Inclusão Sociocultural (PISC)** que visa promover o acesso qualificado aos bens culturais presentes no museu a **grupos em situação de vulnerabilidade social**, com pouco ou nenhum contato com instituições oficiais da cultura, buscando contribuir para a promoção de mudanças qualitativas no cotidiano desses grupos e para a formação de novos públicos de museus.

Com estes objetivos o programa desenvolve parcerias com instituições socioeducativas e realiza **visitas continuadas, orientadas por demanda e perfil** de grupo em consonância aos processos educacionais desenvolvidos nas instituições de origem; realiza **curso de formação para educadores sociais**, para que qualifiquem suas práticas socioinclusivas a partir dos conceitos de patrimônio arte e cultura. Realizou uma

---

<sup>4</sup> Acessível pelo site [www.pinacoteca.org.br](http://www.pinacoteca.org.br) no espaço Museu para Todos.

<sup>5</sup> LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

**publicação voltada aos educadores sociais** e distribuída gratuitamente a duas mil instituições sociais do Brasil e oferece **transporte gratuito** para pessoas em situação de vulnerabilidade social, possibilitando sua vinda ao museu. Atualmente também realiza **atividades extramuros**, no sentido de aproximar o museu de grupos de adultos em situação de rua, por meio de oficinas de xilogravura e criação de texto e visitas sistemáticas ao museu. Esta ação resultou em **exposições no museu, em outras instituições culturais e museais**; além da **produção de um catálogo e uma publicação de textos reflexivos** sobre processos inclusivos em museus.

No sentido de garantirmos a plena utilização do museu como espaço para todos, desenvolvemos ainda o **Programa Consciência Funcional**, que promove a formação continuada de funcionários do museu, especialmente de recepção, manutenção e segurança, em aspectos da **educação patrimonial** e nas **especificidades das instituições museológicas**. Composto por 6 módulos de formação, o Programa começa por apresentar as especificidades das **atividades técnicas** do museu e avança para discutir questões ligadas à **recepção de público, significação coletivo do patrimônio** resguardado pelo museu e suas **funções sociais**.

Além disso, desenvolve uma série de **publicações e recursos de mediação para educadores e professores** utilizarem em sua prática pedagógica fora do museu, apresentando questões patrimoniais e de análise, percepção e interpretação de imagens de obras de arte. Os materiais de apoio à prática pedagógica desenvolvidos pelo NAE sobre obras de nosso acervo foram encaminhados **gratuitamente às 6.000 escolas** estaduais da rede pública de ensino em todo o estado e distribuído a todos os professores interessados do país. Também foram desenvolvidos **materiais exploratórios para os alunos visitantes**. Em formato de **cartões postais** duplos para estudantes do ensino médio, trazendo questões interpretativas no verso; e para alunos do ensino fundamental um **“manual de curiosos”** para incentivar o ato de descobrir as possibilidades de percepção, análise e interpretação do patrimônio e da arte.

Para o **público espontâneo** em visita, foram desenvolvidos vários recursos para garantir a autonomia da visita tais como **jogos para visitas familiares** organizados na “**Caixa de Educamentos**”, **guias de autovisita** chamados **Para Saber Mais** e **etiquetas comentadas**.

No final de 2009 realizamos um curso denominado **Conexões** que tratou de garantir a formação de interlocutores de outros museus brasileiros para a percepção das instituições museais como espaços de convívio social mais amplo, recebendo durante uma semana, profissionais das áreas de educação de museus de norte a sul do país. O objetivo deste encontro foi estimular a construção de programas educativos voltados à inclusão de públicos com deficiência, em vulnerabilidade social e trabalhadores de museus, o que resulta numa ampliação significativa da ação social dos museus junto a suas comunidades.

Nossas ações educativas, embora formuladas como programas autônomos voltados a diferentes perfis de público, atuam em sinergia, trocando constantemente experiências sob diretrizes pedagógicas comuns.

Todas as ações são **avaliadas por meio de instrumentos próprios** e – a título de exemplo - podemos citar que as visitas educativas são avaliadas por amostragem em **avaliação tripartida** preenchida pelo educador do museu, educador do grupo visitante e por um visitante do grupo; sendo analisadas em conjunto. Também são desenvolvidas para as ações formativas de educadores **avaliações de impacto** no intuito de perceber as transformações na prática pedagógica, principalmente no sentido de aprofundar as maneiras de perceber e difundir as questões ligadas ao patrimônio, arte e cultura.

Também são construídos **relatórios sistemáticos** pelos educadores de processos inclusivos, no sentido de perceber, ao longo do tempo, as ações desenvolvidas e seus impactos nos grupos e indivíduos participantes. Também realizamos, de maneira eventual, avaliações por **observação externa**, que complementa as percepções dos participantes dos processos educativos desenvolvidos.

É nossa busca constante gerar instrumentos e métodos avaliativos capazes de abranger a variedade de experiências e conhecimentos envolvidos no processo educativo em museus. Desta forma, uma de nossas referências para alguns processos avaliativos são os **Generic Learning Outcomes (GLOs)**, sistema desenvolvido no Reino Unido que propõem indicadores avaliativos de aprendizado ampliado, incluindo aspectos mais subjetivos, tais como desenvolvimento de habilidades sociais e atitudinais, promoção de criatividade, transformação de comportamento, entre outros.

Também desenvolvemos, além da **pesquisa** preliminar de perfil de público realizada em 2002, uma pesquisa de não-público, realizada em 2007/8 junto aos freqüentadores do entorno do museu, buscando sua percepção e expectativas sobre a instituição. Os resultados desta pesquisa subsidiaram transformações no museu, nas áreas de comunicação e relacionamento, ampliando sua penetração social.

Cada programa elabora no ano anterior um cronograma das atividades propostas para o próximo ano. Assim, temos metas e ações específicas a cada ano, além de garantirmos a continuidade das ações que caracterizam cada programa, assegurando a permanência das ações. Para 2010 estão em desenvolvimento, entre outras ações:

O PROGRAMA EDUCATIVO PARA PÚBLICOS ESPECIAIS, a partir do ano de 2010, inclui às ações já desenvolvidas, recursos que visam a participação mais **autônoma do público com deficiência visual ou auditiva**, como o audioguia e o catálogo em tinta e Braille com audiocd de esculturas do acervo para o público cego e o guia de visitaçã do público surdo contendo informações sobre o museu e textos adaptados sobre as galerias e obras selecionadas do acervo.

O PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIOCULTURAL, além da **continuidade de atendimentos** a diferentes grupos em situação de vulnerabilidade social; utilizando **transporte** para garantir a mobilidade dos grupos; realizou **curso de formação** para educadores sociais interessados em utilizar princípios da arte, cultura e patrimônio como recursos inclusivos; deu continuidade as **ações educativas extramuros** com adultos em situação



de rua; elaborou a **publicação** de caráter reflexivo, *Percorrer e registrar – reflexões sobre a ação educativa extramuros da Pinacoteca*, e está desenvolvendo a produção de um **catálogo** e **álbuns de gravura** documentando a produção realizada na ação extramuros; além de ter realizado a **itinerância da exposição *Convivência***, realizada em 2009 na Pinacoteca do Estado.

Nos PROGRAMAS PARA PROFESSORES na busca por ampliar os canais de diálogo com o professorado de artes e demais disciplinas em geral, e particularmente com os ligados à rede pública de ensino, por meio de ações virtuais e presenciais, mantém o **Espaço Virtual Pedagógico**, que contém subsídios teóricos para aprofundar as reflexões sobre a prática dos docentes em artes; além da elaboração e implantação do **Clube do professor**, com atendimento preferencial aos professores que já freqüentam nossas demais ações educativas e formação de grupo de estudos.

Entre as ações em desenvolvimento para este ano, está a realização deste encontro: **DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO, MUSEU E ARTE**, a partir das ações desenvolvidos pelo Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca, e parceiros de instituições culturais com a presença de profissionais referenciais na área. Trata-se de um **encontro aberto** a estudantes e profissionais das áreas de educação, museus e artes, no sentido de difundir as ações realizadas nos programas acima citados, nas ações dos parceiros e refletir sobre os potenciais dos processos educativos em artes e nos museus.

Este evento, em uma versão reduzida, também está sendo realizado também nos espaços do Santander Cultural, em Porto Alegre e Recife.

Em oito anos de atuação sistêmica do NAE a qualidade das ações realizadas tem demonstrado efetiva transformação no perfil de público freqüentador do museu, ampliando quantitativa e qualitativamente sua abrangência.

Também referendamos a expansão dos programas desenvolvidos a outros museus do estado de São Paulo e do país, instituições culturais e socioinclusivas parceiras e instituições de educação formal que participam de nossos cursos formativos, tendo

seus projetos acompanhados por nossa orientação. Instituições estas que também recebem gratuitamente os materiais por nós produzidos.

Destacamos ainda que além da diversidade de público alcançada, que inclui – além do público habitualmente freqüentador - uma maior quantidade de alunos das escolas públicas, pessoas com deficiência e grupos e indivíduos em situação de vulnerabilidade social; é possível notar que entre as escolas, instituições culturais, de assistência social e organizações do terceiro setor ligadas à educação e inclusão, a Pinacoteca é vista agora como interlocutor e parceiro de trabalho e ideais.

Para tornar os dados mais específicos podemos destacar que o Programa de Inclusão Sociocultural estabeleceu parcerias ao longo destes anos de atividade com movimentos sociais e comunitários; projetos socioeducativos desenvolvidos pelo terceiro setor e poder público; atingindo faixas etárias desde o público infantil até idosos, em diferentes áreas do estado e do país

As ações educativas desenvolvidas têm garantia de continuidade a longo prazo, devido ao total apoio institucional, tanto na figura da direção técnica, quanto no sentido de garantir financeiramente a continuidade dos programas, custeados em parte pelo Contrato de gestão, firmado entre a instituição e a Secretaria de Estado da Cultura até 2013 e parte pela captação de recursos privados, junto a parceiros já sistemáticos apoiadores das ações educativas pelo Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca do Estado de São Paulo.